

## A INFLUÊNCIA NEGATIVA DE BRIGAS ENTRE OS PAIS QUE AFETAM O ENSINO-APRENDIZAGEM DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Edenil Ferreira Dias Fonseca<sup>1</sup>  
Flaviane e Faria Caetano Ferreira<sup>2</sup>  
Josiane de Oliveira Silva<sup>3</sup>  
Silvana Pirinetti da Silva<sup>4</sup>  
Maria Aparecida da Silva Oliveira<sup>5</sup>  
Mônica Cristina Camargo Ferreira<sup>6</sup>

**RESUMO:** No presente relato de experiências, as professoras farão comparações sobre casos onde constatou-se os danos que as brigas domésticas causaram no psicológico e no social de bebês e crianças bem pequenas. Além dos relatos, conta-se também com comparações teóricas de estudiosos que já fazem estudos sobre esses danos e que estão no mesmo viés que as professoras observaram, na análise dos casos relatados. Por vezes, nós professoras ouvimos, observamos, comparamos o comportamento dos bebês e crianças bem pequenas e por mais que possamos não saber motivos concretos, percebemos que algo no ambiente familiar está influenciando na brusca mudança de atitudes delas em sala de aula. Quando conversamos mesmo que informalmente, tanto com elas quanto com seus familiares e descobrimos as possíveis causas, que em sua esmagadora maioria está relacionada à brigas, gritos no ambiente doméstico, tudo faz sentido e agimos com outra postura perante esses desafios.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Bebês. Violência doméstica.

1533

**ABSTRACT:** In this report of experiences, the teachers will make comparisons about cases where the damage that domestic fights caused to the psychological and social health of babies and very young children was found. In addition to the reports, there are also theoretical comparisons from scholars who already carry out studies on these damages and who follow the same bias that the teachers observed when analyzing the reported cases. Sometimes, we teachers listen, observe, compare the behavior of babies and very young children and although we may not know concrete reasons, we realize that something in the family environment is influencing the sudden change in their attitudes in the classroom. When we talk even informally, both with them and their families and discover the possible causes, which in the overwhelming majority are related to fights, shouting in the domestic environment, everything makes sense and we act with a different attitude when faced with these challenges.

**Keywords:** Early childhood education. Babies. Domestic violence.

<sup>1</sup>Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres-MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil.

<sup>2</sup>Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres - MT e da Rede Estadual de Mato Grosso, formada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão Escolar.

<sup>3</sup>Professora da Rede Municipal da Cidade de Cáceres-MT, formada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil Práticas na sala de aula.

<sup>4</sup>Professora formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

<sup>5</sup>Professora formada em licenciatura plena em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia na educação infantil.

<sup>6</sup>Professora formada em Licenciatura Plena em Pedagogia, pós-graduada em Didática e Metodologia Do Ensino Das Séries Iniciais E Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, inclusive em caráter jurídico, temos várias definições de violência e estamos aqui neste presente relato, para expor os prejuízos acerca do desenvolvimento pleno, de bebês e crianças bem pequenas, quando expostas as brigas domésticas, discussões, violências ou até mesmo, a perda repentina de um familiar, mediante principalmente à separação dos pais. As brigas entre os pais, podem ter um impacto profundo e duradouro na vida de uma criança. Apesar de sermos professoras pedagogas e sem experiências psicológicas, a não ser a que temos no atributo da nossa função, somos capazes de relatar através de nossa interação com os bebês e crianças bem pequenas, as alterações em seus comportamentos quando os mesmos são expostos a um ambiente violento ou agressivo. As palavras parecem fortes, mas o simples fato do grito, pode bloquear a criatividade infantil, assim como afetar seu pleno desenvolvimento.

Diante do exposto, faremos relatos de situações que acompanhamos durante o ano letivo, de três crianças que passaram e ainda estão passando por momentos conflituosos, estando estas, expostas à brigas rotineiras, separação dos pais, mudança do ambiente familiar e até uma simples viagem que interferiu em sua rotina com seus pais. Também iremos dispor de medidas que adotamos e foram positivas, no combate à prejuízos que iremos destacar, que tivemos no trabalho com essas crianças. Esperamos através do relato e de nossas experiências positivas, poder contribuir com uma prática pedagógica eficaz para entender que as crianças são como esponjas emocionais e absorvem tudo o que acontece ao seu redor, especialmente dentro de casa e refletindo no ambiente educacional.

## DESENVOLVIMENTO

As brigas entre os pais podem ter um impacto profundo e duradouro na vida de uma criança e as que vivenciam esses conflitos constantes em casa, tendem a ter dificuldade em se concentrar nos estudos, pois seus pensamentos estão ocupados com as preocupações e medos relacionados às brigas, sem dizer que em bebês e crianças bem pequenas, essas estruturas são mais complexas, porque elas estão descobrindo suas emoções e sentimentos e lhe damos com o chamado egocentrismo, onde os aspectos de violência, limitam as crianças nesta faixa etária, de descobrirem o mundo de forma espontânea e com confiança.

A exposição frequente a brigas e gritos, pode levar a problemas de comportamento como agressividade, isolamento social, tristeza, falta de confiança, falta de iniciativa e

prestatividade, dificuldade em aceitar regras e contribuir em ambientes de interação social, assim como baixo desempenho escolar, que não é nosso foco em questão, mas sabemos que influencia muito, o ensino-aprendizagem dos pequenos. As crianças que crescem neste ambiente conflituoso também apresentam baixa autoestima, pouco cuidado consigo, pois estão em conflito interno com suas emoções, sentindo-se culpadas pelas reações violentas, pelas brigas, gritos e acreditando que não são amadas. Acompanhando certos casos percebemos que por mais que fizéssemos interferências para diminuir o poder devastador do ambiente conflituoso, a exposição prolongada a um ambiente estressante aumentou o risco do desenvolvimento da ansiedade e depressão infantil, fato que observamos que nestas crianças expostas a esse ambiente, quando se aproximava a hora de ir embora do ambiente acolhedor da creche, logo a criança apresentava sinais de desconforto, por saber que logo estaria de volta, ao fator estressante e isso pode prejudicar a capacidade da criança de aprender e reter informações. Segundo Mark Cummings (2006), toda a ansiedade, bem como o estresse causado por brigas familiares, tende a gerar um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças, especialmente para aquelas que se encontram na primeira infância. Desse modo quando expostas a situações de conflitos as crianças costumam apresentar dificuldades em se concentrar e processar novas informações, o que nesta fase é crucial para o aprendizado. Tal ambiente de constante tensão não afetará apenas o bem-estar emocional das crianças, mas concomitantemente a capacidade do desenvolvimento de habilidades cruciais para o êxito no ambiente escolar.

Salientamos que as crianças que são expostas a esta condição de brigas domésticas, principalmente entre seus pais, podem ter dificuldades em estabelecer relacionamentos saudáveis com outras pessoas, pois aprendem modelos de relacionamento disfuncionais, o que percebemos através da agressividade que aumentam em nossas salas de aula, perante crianças que estão vivenciando esse distúrbio emocional em ambientes de brigas. Em casos mais graves, as brigas constantes podem afetar o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e a agressividade, a dificuldade de seguir regras e a falta de concentração podem levar a problemas de comportamento na escola, o que vamos explorar neste presente relato também.

Para contextualizar algumas de nossas práticas assertivas, salientamos que as crianças são as maiores vítimas das brigas dos pais, por isso é fundamental priorizar o bem-estar delas. Caso as brigas sejam frequentes e intensas (sabemos disso através dos relatos

das crianças em conversas informais, momentos interativos e nas rodinhas em sala) é fundamental buscar ajuda de um profissional, como um psicólogo ou terapeuta de casal e enquanto escola, sempre temos aquela conversa informal, na porta da sala, sempre perguntando se está tudo bem ou comentando sutilmente, que a criança acabou contando um pouquinho de sua rotina em casa e dando abertura para que os pais confiem e aceitem buscarem ajuda junto conosco, como parceria em prol do bem-estar da criança e orientando a tentar resolver os conflitos de forma calma e respeitosa, evitando gritos e ofensas, onde se permita que a criança se sinta segura e amada, mesmo em meio às dificuldades e contando com apoio de amigos, familiares ou mesmo grupos de apoio pode ser muito útil para lidar com as dificuldades do relacionamento e como o ambiente escolar é a esfera social mais próxima desses bebês e crianças bem pequenas, de certa forma, acabamos por nos envolver no sentido de buscar melhorar o desempenho e desenvolvimento da criança, sendo possível através de relatórios comportamentais, encaminhar com parcerias, essas famílias para receberem amparo psicossocial, pois cada família é única e as situações são complexas e o mais importante é buscar ajuda e trabalhar para criar um ambiente saudável para todos os membros da família.

Nesse mundo globalizando, no campo do trabalho, com tanta concorrência e exigência de perfis especializado, obriga as pessoas a se dedicarem mais às suas profissões e formação profissional, colocando a família em segundo plano. Segundo Apud Dedeschi (2011), Feitosa, et al. (2012). Entende que “A escola vê a família como responsável pela falta de valores da criança e mesmo pelo comportamento inadequado que ela apresenta no contexto escolar”, não se pode negar que esses autores tenham uma certa razão; pois “famílias desestruturadas”, onde o pai e a mãe ficam o dia inteiro fora; não tem tempo para conversar, “colocar limites” e muito menos “transmitir valores” às seus filhos; E quando no final de semana estão em casa tentam compensar o amor e a conversa com presentes ou sendo conivente com situações de falta de limites, e alguns perdem a autoridade e são conduzidos pelas emoções dos filhos.

## RELATOS

Nesse relato percebemos que parte do comportamento atípico ou conflituoso dessa criança está relacionada com a família, baseado na experiência que tivemos em uma atividade com peças de montagem. Laura, nesse exato momento está com 2 anos e dez meses,

demonstra imagem positiva de si e tem confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. É uma criança muito inteligente, não verbaliza bem as palavras; mas tem uma ótima compreensão das circunstâncias ao seu redor, aprende com facilidade tudo que lhe interessa; é determinada e não desiste fácil de seus objetivos; e arma estratégias para conseguir aquilo que quer. Numa atividade em sala de aula de montagem com pecinhas de plástico coloridas, para que as crianças montassem qualquer brinquedo, animal ou outro objeto desejado. Ela decidiu, sem nenhum incentivo da professora, montar a sua família; a mãe, fez toda com pecinhas cor de rosa, o pai com pecinhas azuis, o irmão de vermelho e verde e ela com pecinhas rosas, verde e vermelho; então eu cheguei e elogiei o seu trabalho e tirei uma foto e disse que iria mandar para a mamãe, logo em seguida, ela com fúria destruiu toda família e deu umas mordidas nas pecinhas. Depois desse acontecimento procurei investigar sobre a família e descobri que os pais estavam atravessando uma fase difícil no casamento e por isso, Laura chorava muito, estava mais agressiva e atacava as coleguinhas, como se quisesse descontar sua frustração nas pessoas ao seu redor. Segundo alguns estudiosos, o desentendimento e brigas dos pais na frente da criança podem provocar ansiedade, problemas de concentração, dificuldades de socialização e até mesmo sintomas físicos, como dores de cabeça e estômago. No decorrer desse estudo, procuraremos elucidar melhor as consequências provocadas por essa situação tão atual e frequentemente apresentada pelas crianças, visto que vivemos numa sociedade competitiva e que exige cada vez mais dedicação e especialização de seus trabalhadores, ocupando todo o tempo dos pais e pouco tempo e de má qualidade é dedicada aos filhos, provocando transtornos nos lares.

A infância é uma fase primordial na vida do ser humano, que está estreitamente ligada às experiências vivenciadas e à afetividade. É nela que vai se desenvolver as estruturas mentais e psíquicas, sendo que os primeiros anos vão ser base para todas as conquistas que o cérebro da criança desenvolverá no futuro, por isso a importância de proteger e conduzir a criança de forma segura; isso não quer dizer que vamos conseguir protegê-los de todos os incidentes ruins, mesmo porque certas experiências ruins também podem contribuir para um aprendizado, como relata, Elaine C. Narcizo, 2021, “educação orientada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, capaz de gerar processos que, em seu bojo, criem mecanismos de compreensão, aceitação, negação, assimilação, defesa ou administração das sensações e sentimentos desencadeados”.

Através desses mecanismos citados por Narcizo (2021), entendemos que muitas experiências podem se transformar em aprendizado ou em bloqueios. Dessa forma percebemos que os filhos podem sentir medo de serem abandonadas ou de perderem o amor dos pais, devido as brigas do casal; e muitas vezes, vem o sentimento de culpa e eles acabam se sentindo responsáveis pelas brigas e desentendimento dos pais. Vamos apresentar o caso de Lucas Emanuel, que não chegou ao caso de um divórcio de fato; mas somente a separação já ocasionou muitos transtornos no seu comportamento como relataremos a seguir.

De acordo com Blatt (2023),

A separação e o divórcio dos pais e os eventos que levam a esse momento, interrompem a estabilidade e a previsibilidade de que as crianças necessitam. Com exceção da morte de um parente próximo, o divórcio é o evento mais perturbador que pode afetar uma família. As crianças podem sentir uma grande perda, assim como ansiedade, raiva e tristeza, porque o mundo que conheciam mudou significativamente.

Lucas Emanuel uma criança, com um perfil que hora se apresentava como um mine adulto e em outra situação atuava como uma criança de 2 anos e meio, muito inteligente, sua oralidade era correta, com vocabulário rico de palavras que não condiziam com sua idade; quando queria algo se dirigia as pessoas, como um adulto, na posição do seu corpo, entonação de voz, utilizando de forma correta as palavras para expressar seus desejos. Como por exemplo: Um dia ele viu rosas do deserto e queria pegar uma, eu disse que as plantas pertenciam a coordenador e só ela daria autorização para tal. Nisso a coordenadora apareceu e ele se dirigiu a ela; falando: Coordenadora eu queria pegar uma rosa para levar para minha mãe! Com um gesto sério e determinado; ela disse que não podia, pois era para embelezar a escola. Então ele virou decepcionado e saiu sem questionar, entendo a situação. Na maioria das vezes estava alegre e conversando bastante, gostava de participar das atividades e quase sempre acertava as perguntas feitas sobre o entendimento das histórias. Repentinamente ele começou a ficar agitado, zangado, brigando com os colegas e não respondia e nem queria desenvolver as atividade; as vezes ficava num canto de rosto fechado; achei estranho seu comportamento e perguntei para outra professora do turno matutino, se ele estava tendo esse mesmo comportamento. Então ela me falou que sua mãe havia comentado os problemas no casamento e uma possível separação. Logo depois disso num dia agitado de festa, estávamos bem ocupados preparando as crianças para apresentação, ele chegou com uma expressão facial carregada e triste; falou baixinho no meu ouvido; Estou muito triste! Colocou a mão no lado do coração e disse: Meu coração está doendo muito! Eu parei um pouquinho e perguntei: o que aconteceu? Professora vi meu pai e minha mãe brigando dentro

do banheiro! Fiquei sem saber o que fazer diante da situação inesperada e complicada por causa do evento; não pude parar e conversar da forma apropriada, simplesmente o abracei e disse que tudo ia ficar bem; e deixei para depois da apresentação trabalhar essa questão. Graças a Deus, que os pais repensaram e ficaram assustados com o transtorno que ele teve; que resolveram rever seus sentimentos e decidiram recomeçar o relacionamento e a mãe acabou engravidando de um segundo filho, resultando e ganho para Lucas Emanuel.

O ser humano é um ser afetivo, no início da sua existência, ele depende e se comunica com as pessoas a sua volta através de suas emoções: choro, balbucios e risos; informando suas necessidades, dessa forma cria-se o vínculo da afetividade, tão essencial a sua sobrevivência. Consoline (2022), fala sobre “a ansiedade de separação é um estágio do desenvolvimento normal. Durante esse estágio, as crianças ficam ansiosas quando são separadas dos seus pais ou cuidadores primários.

Foi o que estava acontecendo com Rubinho uma criança sensível, muito alegre e sempre feliz; sempre cantarolando enquanto brincava. Seu pai trabalhava e quase sempre estava viajando, mas as suas viagens eram rápidas e por isso tudo parecia muito bem. Até que um belo dia Rubinho chegou quieto, irritado e chorando; tentei acalmá-lo e como ele gostava de desenhos na TV eu tentei entretê-lo, talvez fosse somente uma noite que ele não descansou bem, pensei!

Mas a semana passou e ele continuou triste e parou de cantar, estranhei, pois estava acostumada ao sonzinho de sua voz. Então fui conversar com sua mãezinha e perguntar se estava acontecendo algo diferente na rotina dele, porque estava achando-o triste, desanimado e aborrecido. Então sua mãe disse que era a falta de seu pai que estava fora a um mês e como ele era muito apegado ao pai, estava sentindo sua falta. Rubinho se sentiu desprotegido com a ausência de seu pai e a falta da sua mãe que trabalhava o dia todo, reagindo com ansiedade e depressão, perdendo a vontade de cantar e realizar suas atividades.

Conforme, Consoline (2022), “Quando separadas dos seus pais ou cuidadores, especialmente quando longe de casa, elas se sentem ameaçadas e inseguras”. Consoline fala que não podemos interpretar esse fato como uma criança manhosa; mas “As crianças dessa idade que choram quando seus pais ou cuidadores saem da sua vista não são “mimadas”. Em vez disso, o choro indica que as crianças desenvolveram um senso de apego aos seus pais ou cuidadores. O choro nessa situação é uma reação positiva”.

E para evidenciar esses relatos temos a BNCC (Brasil,2018) que de acordo:

Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (Brasil, 2018, 38).

Trabalhamos dessa maneira o processo de ensino por meio dos cuidados e na expansão do ambiente familiar, com o olhar voltado para captar os anseios destas crianças em suas especificidades diárias, levando em consideração sua bagagem familiar a ponto de identificar o cenário que estão vivenciando em seus lares. Sobretudo sermos respeitosos e afetivos com as emoções da criança e entender o processo de cada uma.

E devemos destacar aqui dois direitos de aprendizagens da Educação Infantil expressar e conhecer-se. Direitos estes que acabam ficando comprometidos se a criança sofre por influência de brigas no âmbito familiar, o direito de se expressar positivamente emoções e sentimentos serão tomados pelo sentimento de frustrações, o que as leva a serem agressivas em seu comportamento. E a fase mais importante da criança pequena em construir sua identidade pessoal, cultural e social também pode ficar comprometida se for vedada o direito de conhecer-se como sujeito que pertence ao ambiente familiar estruturado.

## CONCLUSÃO

A família é o primeiro e mais importante ambiente de aprendizagem para uma criança. Um lar repleto de amor, respeito e comunicação saudável é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Mas, quando as brigas são frequentes entre os pais, podem ocasionar inúmeras consequências para o desenvolvimento infantil.

Como educadores, é importante estarmos atentos aos sinais de sofrimento emocional e oferecer um ambiente escolar acolhedor e seguro. Além disso, é fundamental estabelecer uma comunicação aberta e transparente com os pais, buscando juntos soluções para promover o bem-estar das crianças.

A família precisa ter consciência que as brigas influenciam e podem gerar uma construção distorcida de um sujeito desenvolvendo um caráter doentio e prejudicial a sociedade; pois sendo que esta criança, está em plena fase de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.



A ajuda profissional é de suma importância para que a família consiga encontrar uma melhor forma para solucionar os problemas que estão ocasionando os desentendimentos dentro de casa, através de uma conversa com um psicólogo poderão encontrar uma melhor forma de lidar com situações adversas que provocam essa mudança na rotina da criança que é afetada direta ou indiretamente.

## REFERÊNCIAS

**BLATT**, Steven D. MD, O divórcio e as crianças. State University of New York, Upstate Medical University. Revisado/Corrigido: dez. 2023. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/problemas-sociais-que-afetam-as-crian%C3%A7as-e-suas-fam%C3%ADlias/o-div%C3%B3rcio-e-as-crian%C3%A7as>. Acessado em 15/08/2024.

**BRASIL**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acessado em 20/08/2024.

**CONSOLINI**. Deborah M., MD Thomas Jefferson University Hospital. Revisado/Corrigido: nov. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/sintomas-em-beb%C3%AAs-e-crian%C3%A7as/ansiedade-de-separa%C3%A7%C3%A3o-e-ansiedade-perante-estranhos>. Página: Intera Kids – Facebook. Acessado em: 15/08/2024.

1541

**CUMMINGS**, E. M. (2006). Marital conflict and children's functioning. The Guilford Press. Disponível em <<https://www.jstor.org/stable/40056360>> Acesso em 26/08/2024.

**NARCIZO**, Elaine C., 2021, Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/>. Acessado em: 18/08/2024.